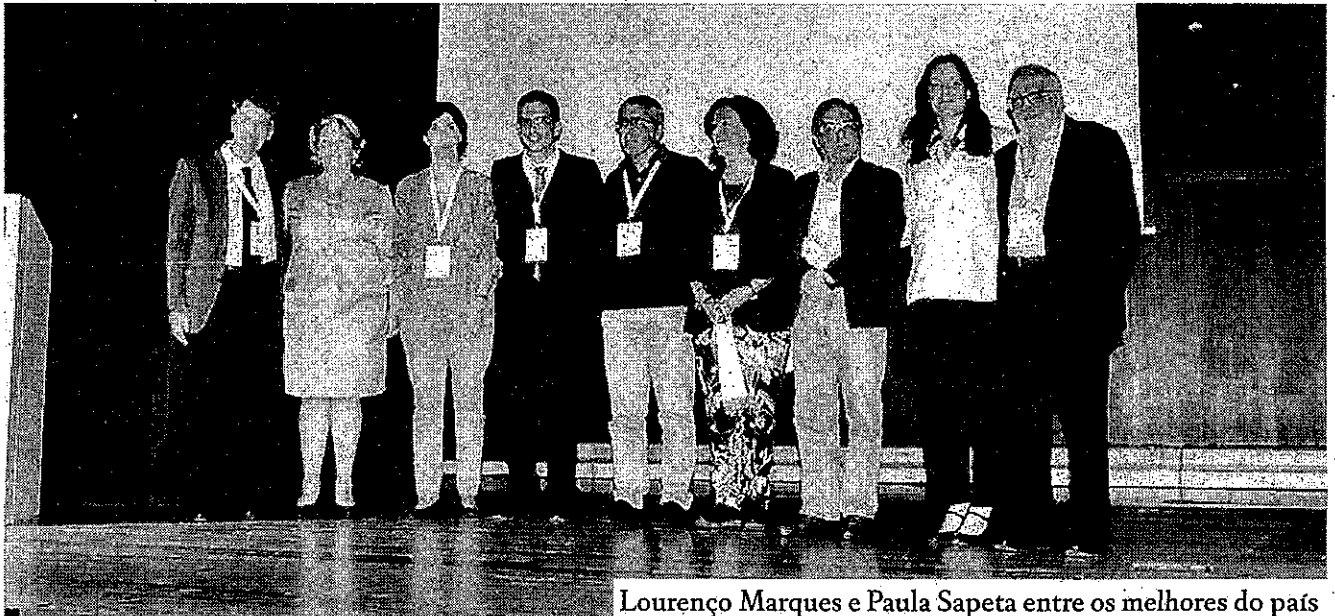


ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DISTINGUE LOURENÇO MARQUES E PAULA SAPETA

# Região foi visionária nos cuidados paliativos

**INOVAÇÃO** António Lourenço Marques e Paula Sapeta foram eleitos como dois dos 10 visionários portugueses na área dos cuidados paliativos.



Lourenço Marques e Paula Sapeta entre os melhores do país

João Carrega  
joao.carrega@reconquista.pt

O médico António Lourenço Marques e a docente de ensino superior Paula Sapeta foram considerados, pelos pares, como dois dos 10 visionários portugueses dos Cuidados Paliativos em Portugal. A votação foi feita no IX Congresso Nacional de Cuidados Paliativos/8º Congresso de Cuidados Paliativos do Instituto Português de Oncologia, promovido pela Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, e pretendeu distinguir aqueles que contribuíram para o avanço dos cuidados paliativos no nosso país.

Além de António Lourenço Marques, um dos médicos pioneiros no nosso país a desenvolver esta área (em 1992 no Hospital do Fundão), e de Paula Sapeta, foram eleitos Isabel Galriça

Neto, Manuel Luis Capelas, Ana Lacerda, Ana Bernardo, Edna Gonçalves, Ferraz Gonçalves, Bárbara Gomes e António Barbosa.

António Lourenço Marques, médico residente em Castelo Branco, foi um dos primeiros clínicos a olhar para os cuidados paliativos em Portugal. Criou no Fundão uma das primeiras unidades do país e, como revela a própria Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, foi "Pioneiro na mudança de filosofia e comportamento dos profissionais em relação aos doentes incuráveis; e impulsor dos cuidados paliativos muito precocemente no cenário do nosso país, partiu de uma dura realidade, do interior do país e demonstrou competência nas suas atividades como médico, diretor e professor".

O médico, que também

exerceu docência universitária na Universidade da Beira Interior, refere por seu lado que hoje "os cuidados paliativos têm uma expressão completamente diferente da que existia em 1992. Foi um trabalho difícil, mas que hoje está estabilizado". A questão, diz Lourenço Marques, é que "esses cuidados devem ser de acesso universal, o que nem sempre é assim, pois há uma elevada percentagem de doentes que não têm acesso a eles".

Ainda assim, considera positivo que já exista "a competência de medicina paliativa na Ordem dos Médicos. O projeto futuro será que ela seja uma subespecialidade ou mesmo uma especialidade". Para o clínico, "a medicina paliativa foi o grande avanço da medicina no final do século XX".

Para Paula Sapeta, atual diretora da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco, importa atualmente sublinhar que "fomos a primeira escola de saúde a ter formação avançada e pré-graduada". No entender desta docente do ensino superior, este "é o reconhecimento do trabalho que temos feito desde 1998 na área dos cuidados paliativos". A docente do Politécnico de Castelo Branco pertence também à Direção da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos (APCP), desde 2006 e do Observatório Português de Cuidados Paliativos, desde 2015. O seu pioneirismo foi ainda reconhecido pela introdução de uma disciplina obrigatória na licenciatura em enfermagem na escola que dirige na capital de distrito.